



Conselho Directivo Nacional

06.SET.2011★ 5021

Exmo. Senhor  
Bastonário da Ordem dos Engenheiros  
Engenheiro Carlos Matias Ramos  
Av. António Augusto Aguiar, 3 D

1069-030 LISBOA

**Registado com A/R**  
**c/c Vice-Presidentes, Presidentes dos Conselhos Directivos Regionais**

**Assunto: V/of.º 664/SG, de 25.08.2011**

*Caro Engenheiro,*  
Exmo Senhor Bastonário

Serve a presente para acusar a recepção da carta de V. Exa., referida em epígrafe, o que, desde já, muito se agradece.

Relativamente ao conteúdo da mesma, lamento que V. Exa considere que algumas das minhas afirmações em defesa da Engenharia Portuguesa sejam agressivas e que pretendam interferir nos assuntos internos da Ordem a que preside.

Quero aproveitar a oportunidade para afirmar que não foi essa a intenção, nem, tão pouco, ter um discurso agressivo para V. Exas. Se, de alguma afirmação, isso possa ser entendido, não teve garantidamente esse objectivo, e lamento que possa ter dado essa impressão. Também em nenhum momento quis interferir nos assuntos internos da Vossa Ordem, tendo unicamente manifestado a minha opinião acerca da legalidade dos procedimentos que se propõem efectuar.

O que tenho dito, e reafirmo, é que, segundo a nossa interpretação:

- a) Apenas a OET pode admitir os titulares de um 1.º ciclo de um curso de ensino superior, correspondente aos 180 ECTS, nos termos da Lei n.º 47/2011, de 27 de Junho, a que corresponde o título profissional de Engenheiro Técnico e não outro, conforme se pode ler no seu artigo 1º que transcrevo: "*A OET — Ordem dos Engenheiros Técnicos, adiante designada por Ordem, é a associação pública representativa dos titulares de um grau académico de curso de ensino superior do 1.º ciclo em Engenharia, ou de formação equiparada, que exercem a profissão de engenheiro técnico.*";
- b) A OET acredita, e sempre afirmou claramente essa convicção, que é possível formar convenientemente Engenheiros Técnicos em ciclos curtos de estudo e afirma-se como a associação nacional representativa desses profissionais, de forma exclusiva.
- c) A OET perante esta situação reafirma que esta posição de V. Exas vem demonstrar que sempre estivemos certos ao afirmar que é possível formar bons profissionais de engenharia habilitados com o 1.º ciclo de estudos. A OE, ao invés, recua na sua posição de sempre, vindo agora a dar-nos razão. Esta ~~inversão de posição~~ por parte da OE é um reconhecimento do que sempre defendemos, ou então, é uma mera decisão táctica (ainda que vá contra aquilo que a



Conselho Directivo Nacional

própria OE tem desde sempre defendido). De uma maneira ou de outra, é o reconhecimento inequívoco que o 1º ciclo habilita para o exercício da profissão.

Considero que após a publicação da Lei n.º 47/2011, de 27 de Junho, a tomada de posição da OE, apesar de na nossa opinião se encontrar, ferida de ilegalidade, é uma boa notícia para os estudantes de Engenharia do 1.º ciclo e, em particular, para os Engenheiros Técnicos. É, na prática, um pedido de desculpas por tudo o que, ao longo dos tempos tem sido dito e escrito pela direcção da vossa instituição. Folgamos saber que, para V. Exa., ao que parece, um licenciado pós-Bolonha terá competências similares a um licenciado pré-Bolonha e, aos dois, cabe o título profissional de Engenheiro. Esta decisão constitui uma arrojada iniciativa da OE que obriga a reformular tudo o que foi dito e afirmado por V. Exas, e consubstancia, na prática, a aceitação da Portaria n.º 1379/2009, de 30 de Outubro, na sua forma e conteúdo.

É com satisfação que tenho vindo a assistir à evolução das posições da OE e não escondo que aguardo com expectativa o desenrolar dos acontecimentos. Em última análise, essa linha de posições poder-nos-iam levar a pensar que a OE está disponível para a criação de uma Ordem única, que agregue os Bacharéis, Licenciados pós-Bolonha, Licenciados pré-Bolonha, Mestres e Doutores em Engenharia.

Obviamente que tal como já disse as decisões da OE não são responsabilidade da OET e estou certo que o Senhor Engenheiro me dará razão num futuro próximo.

Os Engenheiros Técnicos estão convictos que o bom senso prevalecerá e que os dirigentes da OE não vão querer desrespeitar os princípios que regem um estado de direito, vindo a ser responsabilizados por isso. Para nós este assunto está encerrado.

Com os melhores cumprimentos e estima

Augusto Ferreira Guedes  
Presidente  
Engenheiro Técnico Civil